

*Pe. Sérgio Jeremias de Souza*

# COMO FAZER CATEQUESE COM OS PAIS

9ª edição atualizada

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

© 1994 by Editora Ave-Maria. All rights reserved.  
Rua Martim Francisco, 636 – CEP 01226-000 – São Paulo, SP – Brasil  
Tel.: (11) 3823-1060 • Fax: (11) 3663-5305  
Televidas: 0800 7730 456  
editorial@avemaria.com.br • comercial@avemaria.com.br  
www.avemaria.com.br

ISBN: 978-85-276-1177-3  
Printed in Brazil – Impresso no Brasil

9. ed. – 2011 - atualizada

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Souza, Sérgio Jeremias de Souza  
Como fazer catequese com os pais  
Sérgio Jeremias de Souza – 9. ed. atual. – São Paulo:  
Editora Ave-Maria, 2011.

ISBN 978-85-276-1177-3

1. Catequese - Igreja Católica 2. Catequese familiar 3. Educação religiosa da criança 4. Educação religiosa do adolescente  
5. Família - Vida religiosa 6. Fé 7. Pais e filhos I. Título.

07-9054

CDD – 268

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Catequese com os pais: Instrução religiosa: Cristianismo 268

**Diretor-presidente:** Luís Erlin Gomes Gordo, cmf  
**Diretor Administrativo:** Rodrigo Godoi Fiorini, cmf  
**Gerente Editorial:** Áliston Henrique Monte  
**Editor Assistente:** Isaias Silva Pinto  
**Gerente Editorial:** J. Augusto Nascimento  
**Revisão:** Adelino Coelho, Marcia Alves, Isabel Ferrazoli e Maria Alice Gonçalves  
**Diagramação:** Antonia P. Simon  
**Produção Gráfica:** Carlos Eduardo P. de Sousa



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group).  
Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Colombo • Dar es Salaam • Lagos • Macau • Madri • Manila • Owerri • São Paulo • Varsóvia • Yaoundé.

## Índice

---

1. Por uma catequese integral .....	4
2. Como motivar os pais para participarem dos encontros? .....	5
3. Que tipos de encontros podemos fazer? .....	7
4. Sugestão de um possível esquema de encontro com pais e/ou responsáveis .....	8
5. A fé transmitida em família .....	10
6. A Igreja: corpo de Cristo no mundo .....	13
7. A importância de cada pessoa aos olhos de Deus .....	16
8. Educação dos filhos: um desafio! .....	21
9. O que seu filho precisa x o que seu filho quer .....	25
10. Os sacramentos: riqueza para nossa vida .....	28
11. <i>Bíblia</i> : carta de amor de Deus para nós .....	33
12. Temas de fé sobre os quais os católicos são questionados ...	39
13. Todas as religiões são iguais? .....	44
14. Como Deus agiu e age na história .....	51
15. O católico valoriza o domingo como o “Dia do Senhor” ....	56
16. Somos fermento, sal e luz no meio do mundo .....	60
Referências .....	64

Precisamos ter em mente que muitas comunidades já possuem uma experiência de trabalho catequético com os pais. Nesse sentido, a Igreja é muito clara quando enfatiza a necessidade de envolver toda a família no processo de educação na fé. Uma catequese permanente deve estar na base de nosso modo de ser e agir cristãos.

Hoje, não se pode educar crianças e adolescentes na fé sem a colaboração dos pais. A catequese paroquial deve ligar-se cada vez mais à família. A família é a igreja doméstica que tem a primeira responsabilidade na educação dos filhos e que exerce uma influência fundamental no desenvolvimento da sua fé. Aliás, a evangelização das crianças de modo nenhum pode realizar-se à margem da evangelização dos adultos. Como diz o nosso povo: *palavras convencem, mas o exemplo arrasta*. A formação cristã das crianças e adolescentes depende, portanto, da formação cristã dos adultos, ou melhor, da formação da comunidade em geral. Assim, não podemos organizar a catequese da infância e adolescência sem nos preocupar simultaneamente com a sensibilização e formação dos pais.

# 2

## Como motivar os pais para participarem dos encontros?

---

Frequentemente esbarramos com uma primeira dificuldade: “os pais não aparecem!”. Que fazer para motivar os pais que têm filhos na catequese a participarem dessas reuniões?

Primeiro passo: não seja pessimista! Não desista antes de tentar!

Segundo passo: procure valorizar aqueles que aparecerem. O interesse e a participação dependem do conteúdo e da própria dinâmica das reuniões. Reunião chata não atrai ninguém, e, se os pais forem, não voltarão uma segunda vez.

Terceiro passo: o modo como convidamos os pais para participarem é muito importante! Não basta pedir que o padre ou o ministro dê um aviso vago na igreja após a celebração. Isso ajuda, mas não é tudo. A propaganda é a alma do negócio! Elabore convites escritos (impressos) que possam ser levados pelos catequizandos aos seus pais.

Quarto passo: tenha hora prevista para iniciar e terminar. Nada de encontro longo ou apenas com falatório. Dinamize, cante, use dinâmicas, cartazes, recursos audiovisuais, etc.

Quinto passo: tanto quanto possível, procure envolver alguns pais dos catequizandos em alguma parte do encontro, como leitura, depoimento, testemunho de vida, encenação, etc.

Sexto passo: prepare tudo com antecedência, divida as tarefas; nada de reunião ou encontro improvisado. As pessoas

percebem quando sua presença foi aguardada ansiosamente ou quando não foi levada a sério. Nesse item é bom sempre prever o material necessário para o encontro (cartazes, equipamento de mídia, caixa de som, microfones, etc.).

# 3

## Que tipos de encontros podemos fazer?

---

### **Seus encontros com os pais ou responsáveis podem ser:**

– Encontros “passa-recados”: nesse caso não se requer muita preparação e o resultado é muito pequeno. Os recados podem ser dados nos encontros, mas trazer uma família de sua casa apenas para “dar aviso ou recado” é uma motivação muito pobre. Seja mais criativo(a)! Aproveite a oportunidade para estreitar laços, formar a família num processo permanente de educação da fé.

– Encontro “senta e ouve quieto”: nesse caso os pais ali presentes são meros espectadores. Funciona muito pouco! Tente envolvê-los, crie dinâmicas, faça perguntas, seja simpático(a).

– Encontros verdadeiramente familiares: nesses encontros todos se sentem à vontade, são bem recebidos, valorizados e convidados a dar a sua parcela de contribuição. Ninguém é dono da verdade, mas todos estão abertos às novidades que o Espírito Santo mostra em cada ser humano batizado.

### **Para conversar com seus catequistas:**

1. Como têm sido nossos encontros de pais e/ou responsáveis pelos catequizandos?
2. O que podemos fazer para melhorar?
3. Quais são os pais que podemos envolver no processo de educação permanente da fé?

# 4

## Sugestão de um possível esquema de encontro com pais e/ou responsáveis

---

1. Recepção na chegada: quem faz? Dar as boas-vindas, mostrar como se localizar (onde sentar, onde ficam os banheiros, etc.).
2. Apresentação dos responsáveis: pode ser feita no início ou no final do encontro de forma mais ampla. Apresentar os(as) catequistas pelo nome, a coordenação geral, etc.
3. Boas-vindas gerais em nome de toda a coordenação da catequese.
4. Oração Inicial: não mais do que 15 minutos, envolvendo cantos, dinâmica, entronização da Palavra de Deus, leitura bíblica, reflexão ou o que acharem melhor.
5. Apresentação de quem vai conduzir o encontro: veja o que foi dito no item 2, acima.
6. Deixar claro a que horas pretendem terminar o encontro: isso evita que as pessoas fiquem ansiosas ou preocupadas.
7. Exposição de um tema de estudo ou reflexão preparada: lembre-se de que toda reunião deve ser formativa. As pessoas devem se sentir participantes do processo de crescimento na fé. A forma como vai ser feita a exposição deve ser combinada anteriormente: dinâmicas, audiovisual, palestra, etc.
8. Partilha e troca de experiência entre os participantes: fazer que alguns pais, ou a maioria, possam colaborar a respeito do seu entendimento do tema exposto.

9. Recados da catequese.
10. Agradecimento e oração final.
11. Havendo necessidade, deixar um tempo livre para que cada pai ou responsável converse individualmente com o(a) catequista de seu filho. Isso pode ajudar a diminuir dificuldades, sobretudo com os catequizandos que apresentem algum problema.

### **Iniciando os encontros**

Sugerimos no capítulo seguinte alguns temas que podem ser abordados com os pais. Mas isso vai depender muito da caminhada de cada comunidade, da etapa em que estiver o catequizando, das possibilidades de tempo disponível de cada coordenação de catequese. Colocamos nos itens seguintes apenas os tópicos a serem explorados, os quais devem ser enriquecidos com as ideias de quem os trabalha.

*O ideal é que haja um encontro de pais e/ou responsáveis pelo menos a cada dois meses em cada comunidade!*

# 5

## A fé transmitida em família

---

### **Tópicos a serem explorados pelo(a) palestrante ou dinamizador:**

- A catequese não é uma responsabilidade apenas dos pais, religiosos(as) ou dos(as) catequistas.
- Deve ser uma responsabilidade de todos os cristãos e, de um modo especial, da família.
- Não posso delegar a educação da fé de meus filhos ou netos para uma outra pessoa, sem que eu mesmo me envolva com ela.
- Antes de ser importante para a criança ou o adolescente envolvido, deve ser um valor para o pai ou responsável que o(a) encaminha.
- Catequese não é uma atividade como ir ao clube, à ginástica, ao balé, à natação. Catequese é uma experiência de crescimento humano em Deus. Daí a sua seriedade e necessidade de envolvimento de todos!
- Nossas famílias antigas transmitiam a fé dos pais para os filhos religiosamente. Hoje em dia, com tanto corre-corre, influência dos meios de comunicação, ocupação dos pais, tal transmissão da fé está um tanto fragilizada.
- Porque a fé é importante para a nossa vida? (deixar que falem espontaneamente).

- Como fazer para resgatar o valor da religiosidade e da fé em família? Que coisas concretas podemos fazer para despertar os valores religiosos em nossa casa? (deixar que falem espontaneamente).
- Já conhecemos o provérbio: “Palavras convencem, mas o exemplo arrasta!”. Não podemos exigir participação na vida de fé de nossos filhos e filhas se nós mesmos nunca vamos à igreja. “Se é tão bom participar, por que meu pai e minha mãe nunca me acompanham?” – perguntou um dia uma criança.
- Todos nós sabemos da dificuldade de muitos pais em motivar seus filhos à participação na catequese. Vale aqui a regra do amor-exigente: nós o amamos e, como seus pais, sabemos o que é melhor para você. Deixe claro para seu filho(a) algumas verdades das quais você não deve abrir mão, como por exemplo:
 

*Você está sob nossa responsabilidade enquanto é menor de idade. Por isso mesmo, esperamos que você colabore, obedeça ao nosso desejo de participação na igreja. Quando você for maior de idade, independente, você poderá escolher o caminho que quiser tomar. No momento nós nos sentimos responsáveis por isso!*
- Você pode dizer tudo isso de forma carinhosa, mas exigente. Nossos jovens necessitam de valores, de certezas. E os primeiros responsáveis pela educação moral e religiosa dos filhos são os pais e/ou responsáveis. Dizer a verdade, expor suas convicções não vai traumatizar seu filho(a)! Pior que isso, é deixá-lo sem direção, sem rumo.
- Além do acompanhamento de seu filho(a) na catequese, além da participação na igreja, esperamos que em seu lar possam ser cultivados momentos de espiritualidade.
- Em sua casa há uma *Bíblia*? Em algum momento ela é lida? Você costuma rezar antes das refeições? Você procura saber de seu filho(a) o que ele(a) está aprendendo na catequese?

- Existem, hoje em dia, diversos livros e materiais especializados que podem lhe ajudar, pai, mãe ou responsável, no aprofundamento de sua fé. *Conhecimento não ocupa espaço e alarga a mente e o coração.*
- Sabemos que algumas famílias aqui presentes passam por alguns momentos de dificuldade. Neste momento vale a pena lembrar: *Quando um cristão dobra seus joelhos na terra, uma janela se abre nos céus!* Nunca se esqueça disso!

### **Um texto bíblico para iluminar este nosso encontro:**

Efésios 6

Para os filhos e pais:

*Filhos, obedecei a vossos pais segundo o Senhor; porque isto é justo. O primeiro mandamento acompanhado de uma promessa é: Honra o teu pai e a tua mãe, para que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra. Pais, não exaspereis vossos filhos. Pelo contrário, criai-os na educação e doutrina do Senhor. Palavra do Senhor!*

# 6

## A Igreja: corpo de Cristo no mundo

---

### **Tópicos a serem explorados pelo(a) palestrante ou dinamizador:**

Quando falamos em igreja, muitas pessoas logo a associam apenas ao templo de pedra, o templo material. O templo é um elemento importante na vida cristã, mas a Igreja é muito mais do que isso. *A Igreja viva do Senhor somos nós! Somos o corpo de Jesus no mundo.* Há muitas passagens bíblicas que revelam isso. Podemos recordar algumas delas:

Achegai-vos a ele, pedra viva que os homens rejeitaram, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus;

e quais outras pedras vivas, vós também vos tornais os materiais deste edifício espiritual, um sacerdócio santo, para oferecer vítimas espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. (1Pedro 2,4-5)

Consequentemente, já não sois hóspedes nem peregrinos, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, tendo por pedra angular o próprio Cristo Jesus.

É nele que todo edifício, harmonicamente disposto, se levanta até formar um templo santo no Senhor.

É nele que também vós outros entraís conjuntamente, pelo Espírito, na estrutura do edifício que se torna a habitação de Deus. (Efésios 2,19-22)

A Igreja não é apenas uma instituição ou objeto impessoal. É um corpo constituído de componentes vivos. Somos membros vivos do corpo de Cristo. Ele é a cabeça e nós seus membros agindo nas mais diferentes situações.

Assim como num corpo, nenhum membro pode se julgar sem valor ou necessidade, desse modo também cada cristão: todos são importantes na obra de evangelização.

– *Se você deixar de participar, ninguém vai ocupar o seu lugar!*

Nossa Igreja Católica Apostólica Romana tem uma história. Podemos resumir o seu nascimento em alguns tópicos: Jesus nasceu em Belém, cidade do rei Davi, como descendente de Davi. Após três anos de vida pública (dos 30 aos 33 anos), Jesus morreu e ressuscitou, como havia predito.

Tinha chamado doze seguidores imediatos ou Apóstolos, dos quais Judas desertou, entrando em seu lugar Matias (cf. Atos 1,21-26), e Pedro foi constituído chefe desse Colégio e da Igreja inteira (cf. Mateus 16,18).

Após sua Ressurreição, Jesus ordenou aos discípulos que fossem pelo mundo inteiro e anunciassem o Evangelho a toda criatura. Esse mandato se deu de forma mais solene na Ascensão (subida de Jesus ao céu).

A Igreja teve sua origem plena em Pentecostes, quando o Espírito Santo se deu aos Apóstolos reunidos com Maria em oração no Cenáculo de Jerusalém. Os Apóstolos, pregando em diversas línguas sob a ação do Espírito, fizeram a primeira proclamação de que se iniciava o reino de Deus; daí resultou a conversão de 3 mil judeus (cf. Atos 2).

A Igreja era movida pelo Espírito Santo, de sorte que o número de fiéis aumentava de dia para dia (cf. Atos 2,47); os Atos dos Apóstolos atestam que levavam vida fraterna, com desapego e partilha de seus bens, como se fossem um só coração e uma só alma (cf. Atos 4,32s).

A princípio, os cristãos frequentavam o Templo de Jerusalém, participando da oração dos judeus e observando costumes

israelitas; nas casas particulares, porém, partiam o pão, isto é, celebravam a Eucaristia, como lhes mandara o Senhor. Não pareciam ser mais do que um ramo dissidente do judaísmo oficial, o que lhes valeu perseguições da parte das autoridades judaicas (cf. Atos 4,1-31).

São Paulo foi o grande responsável pela abertura da Igreja para além das fronteiras judaicas, iniciando a pregação do Evangelho também entre os pagãos – como atestam os Atos dos Apóstolos.

Ao longo dos séculos, a Igreja como instituição teve seus acertos e erros, sua parcela de virtude e pecado. Os papas foram os primeiros a admitir isso. O próprio papa João Paulo II pediu perdão à humanidade pelos pecados e erros da Igreja no passado.

*A Igreja é santa porque seu fundador, Jesus, é santo. Mas ela é também pecadora porque nós, seus membros, temos nossa parcela de pecado.*

Uma coisa é certa: o Espírito Santo nunca deixou de assisti-la e ajudá-la. Essa é uma promessa de Jesus no evangelho de Mateus 16,13-19: *Chegando ao território de Cesareia de Filipe, Jesus perguntou a seus discípulos: “No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?”. Responderam: “Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos profetas”. Disse-lhes Jesus: “E vós quem dizeis que eu sou?”. Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!”. Jesus então lhe disse: “Feliz és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus. E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”.* Palavra da salvação.

Em resumo: somos a Igreja... não apenas fazemos parte de uma igreja. Não basta gostar, é preciso participar!

*O que vocês acham de tudo isso? Alguém tem algum testemunho de vida para dar a respeito da importância da Igreja em sua vida?*